

Artesanato em Coxim, Mato Grosso do Sul: da organização técnica do trabalho ao cenário turístico

Craftwork in Coxim, Mato Grosso do Sul: from technical organization of work to the tourist scenario

Artesanías en Coxim, Mato Grosso do Sul: de la organización técnica del trabajo al escenario turístico

Recebido: 01/04/2022 | Revisado: 07/04/2022 | Aceito: 21/04/2022 | Publicado: 25/04/2022

Patrícia Pato dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8054-976X>
Universidade Anhanguera, Brasil
E-mail: ppscgms@gmail.com

Gilberto Luiz Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9672-1459>
Universidade Anhanguera, Brasil
E-mail: gilbertoalves@uol.com.br

Resumo

Este artigo tem como objeto o artesanato produzido no município de Coxim, Mato Grosso do Sul. Seu objetivo é analisar as relações sociais de produção do artesanato, a partir da categoria organização técnica do trabalho artesanal. Questiona a relação entre as modalidades de artesanato no município e o mercado. Aponta como hipótese que a visibilidade do artesanato está condicionada ao turismo e às estratégias de mercado adotadas pelos artesãos. O referencial teórico assenta-se nas categorias trabalho, organização técnica do trabalho artesanal, manufatura e mercadoria. Fontes primárias foram obtidas por meio de observações diretas em situação de trabalho nos postos de produção e de comercialização, documentos oficiais, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas com artesãos e gestores públicos. Fontes secundárias pautaram-se em periódicos científicos. Os resultados evidenciam que o artesanato no município se manifesta por meio das modalidades artesanato espontâneo e artesanato induzido (Alves, 2014). Ademais, constata-se que apesar do artesanato em Coxim preservar sua base técnica, a modalidade artesanato induzido tende a sucumbir em função da expansão do turismo e dos processos manufatureiros e industriais, que asseguram a reprodução do capital.

Palavras-chave: Ambiente; Organização técnica do trabalho; Turismo; Mercado.

Abstract

This article has as its object the handicraft produced in the municipality of Coxim, Mato Grosso do Sul. Its objective is to analyze the social relations of handicraft production, from the category of technical organization of handicraft work. It questions the relationship between the types of handicrafts present in the municipality and the market. It points out as a hypothesis that the visibility of handicrafts is conditioned to tourism and the market strategies adopted by artisans. The theoretical framework is based on the categories of work, technical organization of artisanal work, manufacture, and merchandise. Primary sources were obtained through direct observations in the work situation at production and marketing stations, official documents, photographic records and semi-structured interviews with artisans and public managers. Secondary sources were based on scientific journals. The results show that handicraft in the municipality is manifested through the spontaneous handicraft and induced handicraft modalities (Alves, 2014). Furthermore, that despite the craftsmanship in Coxim preserving its technical base, the induced crafts modality tends to succumb due to the expansion of tourism and the manufacturing and industrial processes, which ensure the reproduction of capital.

Keywords: Environment; Technical organization of work; Tourism; Market.

Resumen

Este artículo tiene como objeto la artesanía producida en la ciudad de Coxim, Mato Grosso do Sul. Su objetivo es analizar las relaciones sociales de la producción artesanal, desde la categoría de organización técnica del trabajo artesanal. Cuestiona la relación entre las modalidades artesanales en el municipio y el mercado. Señala como hipótesis que la visibilidad de las artesanías está condicionada al turismo y a las estrategias de mercado adoptadas por los artesanos. El marco teórico se basa en las categorías de trabajo, organización técnica del trabajo artesanal, manufatura y mercadería. Las fuentes primarias se obtuvieron a través de observaciones directas de la situación laboral en las estaciones de producción y comercialización, documentos oficiales, registros fotográficos y entrevistas semiestruturadas an artesanos y gestores públicos. Las fuentes secundarias se basaron en revistas científicas. Los

resultados mostram que a artesanía en el municipio se manifiesta a través de las modalidades de artesanía espontánea y artesanía inducida (Alves, 2014). Además, parece que a pesar de que la artesanía en Coxim conserva su base técnica, la modalidad artesanal inducida tiende a sucumbir debido a la expansión del turismo y los procesos manufactureros e industriales, que aseguran la reproducción del capital.

Palabras clave: Ambiente; Organización técnica del trabajo; Turismo; Mercado.

1. Introdução

O domínio do homem sobre a natureza é revelado por meio da categoria trabalho. São as relações de produção entre os proprietários dos meios de produção e os detentores da força de trabalho que definem a interação homem-natureza. Na sociedade do capital, os produtos da natureza e do trabalho transformam-se em mercadorias. Nesse contexto, o artesanato é compreendido como uma atividade de transformação de matérias-primas, oriundas da natureza, pela ação do homem em busca da satisfação de suas necessidades existenciais. Nos primórdios essa atividade apresentava caráter exclusivamente utilitário, relacionando-se com a expressão cultural dos sujeitos em sua coletividade. Contudo, ao assumir a condição de mercadoria, passa a ser regido pela lei do valor, sendo priorizados os valores de troca em detrimento aos valores de uso (Alves, 2014). Por ser uma atividade de produção que não envolve divisão de trabalho, identifica-se o artesão¹ como sendo aquele que possui conhecimento pleno do processo de produção artesanal

Partindo do senso comum, a classificação do artesanato está pautada em aspectos formais e critérios, dentre os quais: tipo de consumo; origem, uso e destino, origem e natureza de criação/produção, entre outros. Canclini (1983, p. 93) compreende o artesanato como parte da cultura material brasileira. Classifica o artesanato a partir do tipo de consumo em: prático; cerimonial; suntuário e estético ou decorativo. Para o autor, o artesanato é um elemento de fortalecimento da identidade nacional. Adquire significado particular, “refletindo os valores e as referências culturais do país [...] enraizados na própria história destes povos”. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o artesanato é uma atividade manual que requer habilidade, destreza, qualidade e criatividade. Conforme sua origem, uso e destino, é agrupado em quatro categorias: artesanato indígena, artesanato tradicional, artesanato conceitual e artesanato de referência cultural (SEBRAE, 2010).

Neste sentido, o documento Base Conceitual do Artesanato Brasileiro, parte integrante do Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), enfatiza ser o artesanato resultado da transformação de matérias-primas em objetos com valor simbólico e identidade cultural. É realizado por indivíduo com domínio integral de técnicas com predominância manual e/ou auxílio de ferramentas. A partir de critérios como origem e natureza de criação e de produção, está classificado em: artesanato indígena, artesanato tradicional, artesanato de reciclagem, artesanato de referência cultural e, artesanato contemporâneo conceitual (PAB, 2012). Convém destacar, que independentemente da classificação do artesanato, a atividade é desenvolvida pelo artesão, indivíduo que exerce um ofício predominantemente manual com pleno conhecimento de todo o processo de produção.

Distanciando-se das descrições de aspectos formais do artesanato e de sua associação aos termos cultura e identidade, este artigo tem por objeto o artesanato produzido no município de Coxim, Mato Grosso do Sul. Objetiva analisar as relações sociais de produção do artesanato, a partir da categoria organização técnica do trabalho artesanal. Propõe-se a responder à seguinte questão: Qual a relação entre as modalidades de artesanato presentes no município e o mercado? Adota como hipótese que a visibilidade do artesanato está condicionada ao turismo e às estratégias de mercado adotadas pelos artesãos.

Para fins do presente estudo, o artesanato apoia-se na categoria organização técnica do trabalho artesanal e envolve três modalidades: 1) Artesanato ancestral - vinculado ao ambiente no qual é produzido, revelando marcas de coletividade e sendo transmitido entre gerações; 2) Artesanato espontâneo - associado ao prazer e à realização pessoal do artesão e 3) Artesanato

¹ Oportuno ressaltar, que este estudo contou com a participação de artesãos e artesãs. Portanto, embora a escrita textual refira-se ao termo artesão, considera-se a flexão de gênero do substantivo (masculino e feminino).

induzido – relacionado aos princípios de filantropia e/ou empreendedorismo, tendo no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), seu maior expoente (Alves, 2014).

Portanto, a análise torna-se relevante mediante a possibilidade de, a partir de uma abordagem histórica, revelar elementos que subsidiem o artesanato em âmbito local e também estadual.

2. Metodologia

O município de Coxim está localizado na porção norte de Mato Grosso do Sul (MS) às margens da rodovia BR-163, trecho que liga Campo Grande à Cuiabá. Apresenta população estimada em 33.547 (IBGE, 2020a) habitantes e uma extensão territorial de 6.391.486 Km² (IBGE, 2020b). É o maior município da região norte do estado. Possui como limites os municípios de Sonora e Pedro Gomes, ao Norte; Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Camapuã, ao Sul; Alcinópolis, à Leste e Corumbá, a Oeste (Figura 1).

Figura 1. Coxim e municípios limítrofes.



Fonte: Google Earth. Acesso em 17 abr. 2019.

O estudo adota uma abordagem interdisciplinar. Está alicerçado nas categorias trabalho, organização técnica do trabalho artesanal, manufatura e mercado. Encontra aporte teórico nas obras de Alves (2014) e Marx (2013).

A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2019 a dezembro de 2020. Apresentou como limitação a crise sanitária desencadeada pela pandemia de *Coronavirus disease* 2019 (COVID-19). O acesso às informações complementares ocorreu por meio de tecnologia remota e *on-line*.

A base empírica de dados está fundamentada em fontes primárias e fontes secundárias. As primárias consistiram em levantamentos a campo por meio de observação em situação de trabalho nos postos de produção e comercialização do artesanato, registros fotográficos, consultas às bases oficiais de dados e entrevistas semiestruturadas com artesãos e gestores públicos. Tais procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade Anhanguera-Uniderp (Parecer Consubstanciado do CEP n. 3.472.096, de 26 de julho de 2019). As fontes secundárias apoiaram-se na literatura científica.

Com o propósito de identificar os artesãos, foi estabelecido contato com a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul e posteriormente com a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Sustentável de Coxim, que por intermédio da Casa do Artesão,

possibilitou o acesso ao artesanato produzido no município. As entrevistas foram conduzidas a partir de questões norteadoras, abordando as atividades artesanais desenvolvidas no município, o processo de produção e as estratégias de comercialização do artesanato. Os dados foram interpretados por meio da ciência da história enquanto método, sendo o objeto de estudo apreendido no movimento da sociedade capitalista a partir de aspectos materiais e da contradição entre as forças produtivas e as relações de produção (Marx & Engels, 2008).

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, torna-se oportuno ressaltar, que a produção do artesanato por vezes é percebida enquanto “[...] uma engrenagem de grande valia por trazer não apenas melhoria econômica para os envolvidos, e sim um complexo emaranhado de sentimentos, que vão da realização profissional [...] até o estreitamento dos laços entre os indivíduos e sua comunidade” (Dutra et al., 2022).

De acordo com o documento Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Suplemento Cultura (IBGE, 2015), em Coxim as principais atividades artesanais utilizam como matéria-prima o barro e o couro, incluindo a pele de peixe. Entretanto, em visita aos estabelecimentos de selaria e montaria do município, identificou-se que as peças em couro comercializadas não resultam de produção artesanal local, mas sim de mercadorias advindas da manufatura e da indústria das mais diversas regiões do país. Em decorrência, esses produtos foram descartados pela análise.

Nesse cenário, o estudo centrou-se nas modalidades de artesanato produzidas a partir da pele/couro de peixe, da argila e da madeira (Quadro 1). A escolha se deu em função da observação a campo e das informações obtidas por meio de entrevista realizada com a gestora da Casa do Artesão.

Quadro 1. Modalidades de artesanato em Coxim/MS.

Artesanato	Matéria-prima	Peças produzidas	Modalidades (Alves, 2014)
Em pele/couro de peixe	Pacu; Tilápia	Bolsas, carteiras, flores, acessórios, etc.	Artesanato induzido
Cerâmico	Argila	Vasos, jarros, tigelas, travessas, fauna pantaneira, flora pantaneira, imagens sacras, etc.	Artesanato induzido
Em madeira	Tamboril	Gamelas, pilões, tábuas, cadeiras, mesas, objetos zoomorfos e antropomorfos, etc.	Artesanato espontâneo

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Enquanto matéria-prima para artesanato, a pele de peixe é considerada um subproduto gerado após a retirada de espinhos, vísceras, cabeça e nadadeiras. Essa matéria-prima provém do município de Itaporã/MS, mais precisamente do frigorífico Mar e Terra, especializado na criação e no processamento de espécies de peixes nativos brasileiros, provenientes das regiões do Pantanal e da Amazônia. Destacam-se as espécies Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), Pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e Tilápia (*Tilapia rendali*) (SEBRAE, 2007).

Dentre as propriedades intrínsecas da pele de peixe, a fibra colágena é um componente proteico com função estrutural, que ao reagir com os produtos utilizados no curtimento transforma a pele em material imputrescível, o couro. Nesse processo, são utilizados taninos e outros extratos vegetais ao invés de cromo, poluidor de águas e solos. O resultado é o conhecido couro ecológico (Figura 2). Sua aceitação no mercado provém de características como maciez, elasticidade, resistência e versatilidade,

que conferem ao produto a condição de ecologicamente correto. Este processamento além de ser um segmento lucrativo da cadeia produtiva, reduz o impacto ambiental causado pela industrialização do filé (SEBRAE, 2007).

Figura 2. Bolsa confeccionada em couro ecológico.



Fonte: Foto dos autores (2020).

Em Coxim, o artesanato em couro de peixe teve início a partir da disposição de um grupo de mulheres ribeirinhas acostumadas à pesca e sua comercialização. O grupo buscou apoio do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Rio Taquari (Cointa) e da Colônia de Pescadores Profissionais Z-2 Rondon, para captação de recursos junto ao Ministério do Meio Ambiente. Além disso, elaborou o projeto Reciclando Peixe para obtenção de investimentos por meio do Fundo de Investimento a Cultura (FIC/MS), possibilitando a realização de oficinas de curtimento, tingimento e produção artesanal.

Ao aderir à oferta de cursos destinados ao associativismo, por intermédio de novos parceiros como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul (Sebrae/MS), o grupo fortaleceu as relações de produção. Conquistou visibilidade a partir da divulgação do projeto em revistas de circulação nacional, constituindo-se legalmente na Associação Reciclando Peixe (Arpeixe). Tornou-se, no município, expoente da modalidade artesanato induzido (Alves, 2014).

A partir do projeto Reciclando Peixe II, as associações de produção de artesanato em couro de peixe dos municípios sul-mato-grossenses de Coxim, Miranda e Corumbá, obtiveram recursos financeiros oriundos do *World Wide Fund For Nature* (WWF) por meio do Programa Pantanal para Sempre², para capital de giro, compra de matéria-prima e demais insumos, possibilitando simultaneamente, a geração de renda e a conservação do meio ambiente (WWF-BRASIL, 2011).

A parceria conjunta entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Petrobrás, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Sebrae, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Cointa, Prefeitura Municipal de Coxim e WWF-Brasil, permitiu à Associação incrementar a produção e a comercialização de produtos com características locais e regionais. Nesse contexto, a Arpeixe criou a coleção Mulher Peixe amplamente divulgada e composta por peças com nomes de flores, tribos indígenas, peixes e outras espécies animais. Acrescenta-se ainda, a conquista pela Associação dos prêmios SEBRAE Top 100 Artesanato e Design Top XXI (SEBRAE, 2012).

Corroborando com o exposto, Dalpiaz (2016) ressalta que o programa Artesanato do Sebrae, expoente do artesanato induzido em Mato Grosso do Sul desenvolvido no período de 1997 a 2014, teve por objetivo incentivar a profissionalização da

² Programa que busca promover a conservação da biodiversidade, por meio da criação e implementação de unidades de conservação, preservação de espécies, incentivo a atividades econômicas de baixo impacto ambiental e desenvolvimento sustentável. Recuperado em 18 mar 2022 de https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/nossas_solucoes_no_pantanal/

produção artesanal visando promover a melhoria da qualidade de vida dos artesãos. Contudo, o desenvolvimento de peças que não mais caracterizavam a essência do artesanato, gerou contradições, pois o aumento da produção ocorreu em função da expansão da força de trabalho e da conseqüente divisão de lucros, transformando a base técnica do trabalho em manufatura.

Importa salientar que as atividades da Associação Reciclando Peixe foram desenvolvidas entre os anos 2002 e 2015. De acordo com a artesã Lúcia Aparecida de Moraes Canutti, um dos fatores que contribuíram para que as atividades da Arpeixe fossem paralisadas, foi “[...] o individualismo e isolamento das artesãs, dificultando o desenvolvimento de estratégias para diminuição de despesas e aumento dos lucros, fundamentais para a comercialização das peças” (Canutti, 2020). No entanto, ela destaca que o principal motivo teria sido a falta de apoio do Sebrae e da WWF-Brasil após o encerramento da parceria, além do descompromisso da gestão municipal à época. Atualmente, há poucas peças desse artesanato expostas na Casa do Artesão para comercialização (Figura 3).

Figura 3. Artesanato em couro de peixe - Casa do Artesão, Coxim/MS.



Fonte: Foto dos autores (2020).

Infere-se, portanto, que para que a Arpeixe retome suas atividades faz-se necessário no mínimo que a Prefeitura reforme o prédio da Associação e se responsabilize pelo material, pois os equipamentos já existem. Associa-se ao fato, ser primordial o restabelecimento de parcerias para a otimização de resultados quanto à produção artesanal.

Outra expressão da modalidade artesanato induzido em Coxim, é a produção do artesanato cerâmico. Enquanto matéria-prima desse artesanato, a argila seca é oriunda de jazidas localizadas próximas às indústrias do polo cerâmico de Rio Verde de Mato Grosso (Leite, 2006). A produção cerâmica, ao ser agregada ao turismo, fez surgir “[...] um novo produto de artesanato cerâmico com motivos regionais, resultando na instalação de dois núcleos de artesanato, um em Rio Verde e outro em Coxim” (Leite, 2006, p. 69). Nesse cenário, o projeto Terra Cozida do Pantanal, idealizado pelo Sebrae/MS, propôs o desenvolvimento de linhas de produtos diferenciados com a marca Terra Cozida do Pantanal para que, “[...] valorizassem as características histórico-culturais da região”, como estratégia para [...] aumentar as vendas de forma competitiva e sustentável” (Serafim et al., 2005, p. 2).

Enquadra-se nesse contexto, o artesanato temático cerâmico Terracota do Pantanal, ornamentado com motivos inspirados na fauna pantaneira (Figura 4) e produzido pelo artesão Lucinei Santos da Silva, egresso da Casa de Massa Barro³. Sua produção cerâmica difundiu-se por Mato Grosso do Sul e outros estados do Brasil, além de países como Holanda, Itália e Alemanha.

Figura 4. Fauna pantaneira em cerâmica. Artesão: Lucinei Santos da Silva.



Fonte: Acervo do artesão (2019).

Atualmente, o artesão dedica-se a produção de vasos cerâmicos, comercializados, em sua maior parte, para atendimento a estabelecimentos de decoração e jardinagem no estado. Inclui-se, ainda, a produção de peças cerâmicas que ao serem divulgadas por intermédio das mídias sociais, despertam o interesse dos consumidores por peças produzidas sob medida (Figura 5).

Figura 5. Artesanato cerâmico. Artesão: Lucinei Santos da Silva.



Fonte: Acervo do artesão (2019).

³ De natureza filantrópica, foi fundada no ano de 1982 pelo corumbaense Gabriel Vandoni de Barros. Forma artesãos na arte da cerâmica tendo como público, crianças à margem da sociedade. Produz peças cerâmicas que reproduzem a fauna pantaneira, além de peças sacras. (Alves, 2014).

Ainda com relação ao artesanato cerâmico no município, foi constatada a produção artesanal de um grupo de egressas do curso profissionalizante Arte em Cerâmica, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), cuja finalidade era proporcionar uma alternativa de desenvolvimento sustentável para a região, além da geração de renda em âmbito local (IFMS, 2014).

Motivado pelos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, o grupo organizou a Associação Mulheres Mil Art's, com a intenção de aprimorar a produção das peças cerâmicas e ampliar as possibilidades de comercialização (Figura 6).

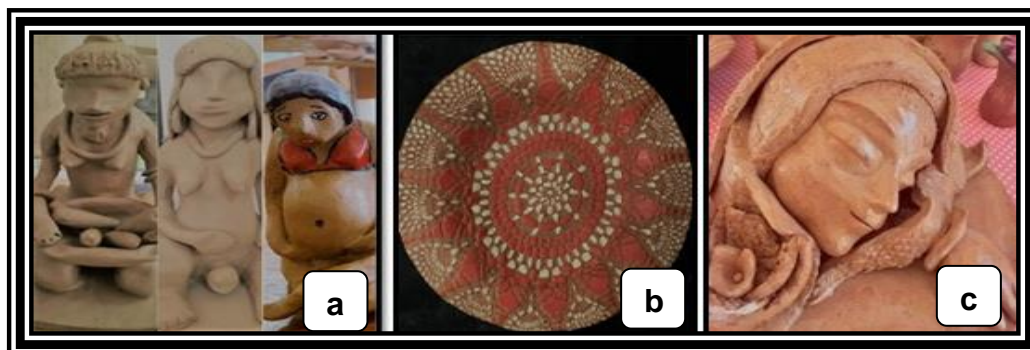
Figura 6. Inauguração da Associação Mulheres Mil Art's, Coxim/MS (2013).



Fonte: Acervo da Associação Mulheres Mil - Mil Art's (2019).

Por meio de observação em situação de trabalho das artesãs, identificou-se a produção de peças ornamentais (Figura 7) dentre as quais, vasos para plantas, mandalas e cerâmica estatutária temático-figurativa (Ribeiro, 1988).

Figura 7. Artesanato cerâmico - Associação Mulheres Mil Art's: a) cenas cotidianas dos índios; b) placa decorativa (mandala); c) cerâmica estatutária temático-figurativa.



Fonte: Foto dos autores (2019).

De acordo com a artesã Maria Lúcia Alves de Oliveira, as peças cerâmicas são procuradas por aqueles que estão de passagem pelo município, pois a loja está situada às margens da BR-163. Afirma ainda que, apesar de haver o interesse de moradores locais, a maior parte da produção é comercializada por meio de encomendas. “A gente produz peças para decoração

de jardins, de hotéis e até das redondezas. Também tem peças pequenas, lembrancinhas do Pantanal para os turistas darem de presente” (Oliveira, 2019).

Ancorado no princípio do empreendedorismo e não envolvendo divisão de trabalho, o grupo buscou alternativas para que o artesanato cerâmico ganhasse visibilidade no mercado. Com o apoio do IFMS, reuniu esforços para reestruturação da Associação Mulheres Mil Art's, atual Art's em Argila, agregando novos artesãos, intensificando a produção cerâmica e divulgando este artesanato induzido por intermédio das mídias sociais.

Isso posto, em Mato Grosso do Sul estudos realizados acerca da cerâmica indígena, classificada por Alves (2014) como pertencente a modalidade artesanato ancestral⁴, se contrapõe ao princípio do empreendedorismo. Conforme Komiyama (2014), a produção da cerâmica Kadiwéu era realizada diretamente nas aldeias. Entretanto, a partir do momento em que as artesãs passaram a realizar parte de suas produções fora das aldeias, o processo de produção da cerâmica sofreu alterações, principalmente, quanto à resistência e ornamentação das peças. O contato direto com os comerciantes possibilitou às artesãs desaldeadas vislumbrar maiores ganhos.

Outro exemplo é o artesanato cerâmico produzido na aldeia São João localizada na Reserva Indígena Kadiwéu em Porto Murtinho (MS). Embora seja considerado patrimônio cultural da etnia Kinikinau, apresenta escassa visibilidade fora do município sul-mato-grossense de Bonito, onde é comercializado. As dificuldades de escoamento dessa cerâmica para o mercado resultam do número limitado de artesãos, da localização geográfica da aldeia e da fragilidade dos artefatos (Canazilles et al. 2015). Desse modo, é possível inferir que a cerâmica Kinikinau se inviabiliza enquanto alternativa de superação das condições de existência das famílias indígenas, em direção a um patamar superior da qualidade de vida.

No âmbito da modalidade artesanato espontâneo, destaca-se o artesanato em madeira produzido pelo artesão Calixto Reis, a partir da tora de Tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), popularmente conhecida por orelha-de-macaco, orelha-de-negro, tambori, timbaúba, timbó, tambaré, timbaúva, ximbó e pacará (Figura 8), adquirida diretamente de uma madeireira no próprio município (Moram et al. 2020).

Figura 8. Tora de Tamboril. Matéria-prima do artesanato de Calixto Reis.



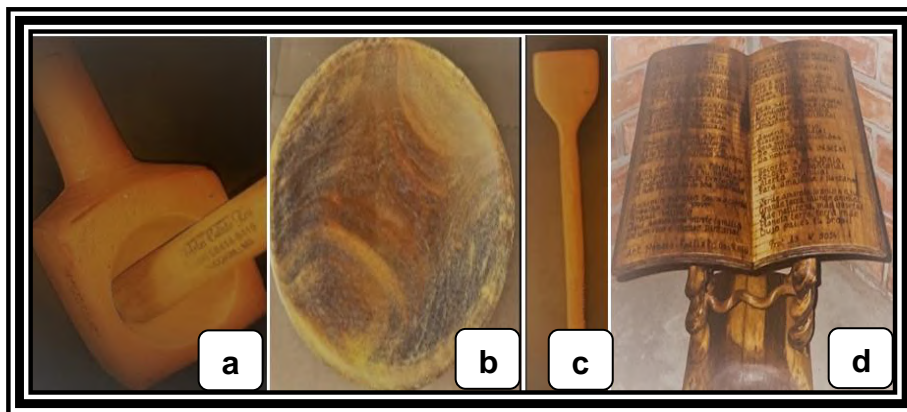
Fonte: Foto dos autores (2020).

Segundo Calixto Reis, suas peças são produzidas sem a obrigatoriedade de comercialização. “Durante todos estes anos em que trabalho com madeira, atendo pedidos de fazendas e de pessoas que são indicadas por quem me conhece. Produzo no

⁴ Modalidade de artesanato que apresenta caráter coletivo, englobando o artesanato indígena e aquele produzido por grupos sociais precariamente articulados. Por ser um artesanato telúrico, relaciona-se de modo intrínseco ao ambiente em que é produzido (Alves, 2014).

meu tempo, mas sempre com muito amor no que faço” (Reis, 2020). Utilizando-se da nomenclatura proposta pela antropóloga Berta Ribeiro (1988), foram identificadas em exposição na Casa do Artesão três tipos de peças: 1) pilão alguidariforme escavado com mão de pilão lisa desprovida de saliências; 2) cestos gameliformes (cestos-recipientes) com borda alargada 3) e colher de pau espatulada. No entanto, o artesão afirma que dentre as inúmeras peças de sua produção, a que mais lhe rendeu satisfação foi o ‘Livro de Madeira’ (Figura 9).

Figura 9. Artesanato em madeira: a) pilão alguidariforme; b) cesto gameliforme; c) colher de pau espatulada; d) Livro de Madeira. Artesão: Calixto Reis.



Fonte: Foto dos autores (2020).

Ao destacar o viés poético do artesão, a peça ‘Livro de Madeira’ evidencia a busca por uma forma de comunicação mediada pela “[...] vontade de beleza [...] e apuramento técnico [...]” (Alves, 2014, p. 66). Foi constatada ainda, a preocupação do artesão em assinar suas peças, de modo a confirmar sua identificação subjetiva com os produtos do trabalho.

Reconhecido como artista por moradores da cidade, Calixto Reis é um exemplo de que “[...] o *artesanato artístico*, em especial, quase sempre deriva e é um desenvolvimento do artesanato espontâneo” (Alves, 2014, p. 48, grifos do autor). Assim, ao expressar a manifestação do artesanato espontâneo em Coxim, o artesanato em madeira produzido por Calixto Reis, consiste na “[...] principal reserva daqueles artesãos que [...] são guindados à condição de artistas” (Alves, 2014, p. 48). Responde a uma necessidade interior do artista.

Em se tratando de artesanato espontâneo, os estudos de Pellegrini (2011) revelam que o artesanato em madeira produzido pelo artesão Antonio Ricci, em Campo Grande (MS) por volta da segunda metade da década de 1970, utilizava madeira nobre como cerejeira e mogno. No presente, as peças do artesão são produzidas a partir de sobras de madeira encontradas pelas ruas e em bom estado de conservação. Essas peças têm como característica o acabamento rústico. A habilidade desse artesão é reconhecida ao esculpir cavalos pantaneiros e mobiliários que retratam a diversidade da fauna do Pantanal. Um de seus trabalhos de maior relevância encontra-se em exposição permanente no Memorial da Cultura e da Cidadania. Trata-se da obra Comitiva de Boiadeiros, composta por mais de 80 peças entre bois, pessoas, cavalos e armas.

Pelo exposto, há de se reconhecer que a intensidade da produção artesanal é regulada pelo mercado. Logo, a demanda pelos produtos do artesanato em Coxim, está fortemente vinculada à sazonalidade do fluxo turístico na região, sobretudo com relação ao turismo de pesca. Nesta perspectiva, Violin (2016, p. 48) assevera:

O primeiro período do turismo no estado, determinado pela pesca, atraía um tipo específico de turista que vinha pela pesca e podia acabar consumindo história, culinária, dança, prostituição e outros elementos da localidade e de seu entorno; com a alteração do foco para o turismo de natureza a migração dos interesses moldaram-se ao novo público.

Para além da prevalência do turismo na região, é possível inferir que a indução do artesanato propiciada pelo Sebrae, requer do artesão uma postura de pleno esforço para atuar de acordo com as exigências do mercado, despendo-se de quaisquer resistências frente a interferências que “[...] pesam contra a liberdade de criação do artesão e do aviltamento do valor de seus produtos” (Alves, 2014, p. 81).

Por fim, o artesanato produzido no município de Coxim, sobretudo o artesanato cerâmico, tem desenvolvido estratégias para ampliar sua comercialização. Consta-se a divulgação das peças cerâmicas nas mídias sociais por intermédio do grupo público Ceramistas do Brasil, criado no ano de 2019. Em suas páginas pessoais, *Facebook* e *Instagram*, os artesãos apresentam suas produções por meio de fotos e vídeos, informam valores e explicam como o interessado poderá adquirir tais mercadorias. Outra estratégia adotada tem sido a participação quinzenal em feiras de arte e artesanato promovidas pela atual gestão pública do município, voltadas também para os moradores locais.

Isso posto, vai ao encontro do estabelecido por Martins et al. (2022, p. 21):

Quanto à expectativa de revelar papéis e possibilidades de mudanças sociais a partir da experiência popular artesã, através das sociabilidades estabelecidas pelos atores, consideram-se [...] elementos que possam apontar caminhos alternativos às perspectivas de desenvolvimento [...] para além das diretrizes meramente econômicas. Contudo seria controverso pensar sua generalização [...] devido as peculiaridades da realidade local.

Ademais, por força do movimento do mercado, a organização técnica do trabalho artesanal tende a se alterar, tanto em função da retomada do turismo na região, quanto frente às estratégias adotadas pelos artesãos para dar visibilidade aos seus produtos.

4. Conclusão

O objetivo deste estudo foi analisar o artesanato em Coxim a partir da categoria organização técnica do trabalho artesanal. Nesse sentido, verificou-se a predominância das modalidades artesanato induzido e artesanato espontâneo. Destacaram-se os artesanatos produzidos em couro de peixe, argila e madeira.

Na intenção de suprir as lacunas geradas pela oscilação das atividades turísticas, os artesãos incluídos na modalidade artesanato induzido, lançam mão de parcerias com instituições que apregoam o empreendedorismo. Buscam se organizar em associações, norteados pelo mercado como elemento definidor das características das peças que produzem.

Inferem-se, portanto, que embora o artesanato em Coxim preserve a base técnica no interior da qual o artesão domina o processo de trabalho como um todo, a modalidade artesanato induzido tende a sucumbir em função da expansão do turismo e dos processos manufatureiros e industriais, que asseguram a reprodução do capital.

Outrossim, ressalta-se que este estudo cumpriu o objetivo ao qual se propôs. O objeto em análise ratificou a subordinação de sua singularidade ao movimento universal da sociedade capitalista. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos que apoiados na categoria trabalho dentre outras, possibilitem desvelar a relação estabelecida entre a produção do artesanato e as atividades turísticas desenvolvidas nas diversas localidades, inclusive para além do território brasileiro.

Referências

- Alves, G. L. (2014). *Arte, artesanato e desenvolvimento regional: temas sul-mato-grossenses*. Editora UFMS, p. 104.
- Canazilles, K. S. A., Alves, G. L., Matias, R. (2015). Comercialização do artesanato Kinikinau na cidade ecoturística de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Santa Cruz de Tenerife, 13(5), 1171–1182.
- Canutti, L. A. M. (2020). *Entrevista realizada na cidade de Coxim em 21 fev. 2020*. Coxim: MS.

- Canclini, N. G. (1983). *As culturas populares no capitalismo*. Brasiliense, p. 149.
- Dalpiaç, R. M. G. (2016). *O Programa Artesanato do SEBRAE em Mato Grosso do Sul: 1997 a 2014*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade Anhanguera-Uniderp.
- Dutra, J. T. de O., Minciotti, S. A., & Corcino, K. F. (2022). Estudos sobre Marketing e Artesanato: levantamento Bibliométrico com Análise Sistemática da Produção Acadêmica. *Research, Society and Development*, 11(5), e32811528297. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28297>
- Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015). *Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: Cultura*. <http://agenciadenoticias.ibge.gov.br>.
- Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020a). *População estimada*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/coxim/panorama>.
- Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020b). *Território e ambiente*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/coxim/panorama>.
- Ifms. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (2014). *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014 / 2018*. https://ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentosinstitucionais/planos/pdi_ifms_2014_2018.pdf/view.
- Komiyama, C. B. P. (2014). *A comercialização de cerâmica Kadiwéu em Campo Grande (MS)*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade Anhanguera-Uniderp.
- Leite, V. G. (2006). *Estrutura e desempenho territorial do APL Cerâmico "Terra Cozida do Pantanal" de Rio Verde e Coxim/MS para o Desenvolvimento Local*. Dissertação. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil.
- Martins, M. de S., Mello, A. da S. & Pimenta, C. A. M. (2022). Cultura, turismo e desenvolvimento: os interesses constituídos nos processos sociotécnicos de uma associação de artesãos. *Research, Society and Development*, 11(6), e0311626553. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.26553>
- Marx, K. *O Capital* (2013) - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Boitempo, p. 894.
- Marx, K., Engels, F. (2008). *Manifesto do Partido Comunista*.: Expressão Popular, p. 66.
- Moram, M. P., Mesquita, A. L., & Bonadeu, F. (2020) *Enterolobium*. *Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83154>.
- Oliveira, M. L. A. (2019). *Entrevista realizada na cidade de Coxim em 14 nov. 2019*. Coxim: MS.
- PAB. Programa do Artesanato Brasileiro. *Base conceitual do artesanato Brasileiro* (2012). Recuperado em 08 abr. 2022 de : https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/conheca-o-pab/programa-do-artesanato-brasileiro-pab-1/?_authenticator=cdb24d8d99d59fcae0c05c4382277e3ad26ec284.
- Ribeiro, B. G. (1988). *Dicionário do artesanato indígena*. Ed. Itatiaia, p. 343.
- Reis, C. (2020). *Entrevista realizada na cidade de Coxim em 22 fev. 2020*. Coxim: MS.
- Sebrae. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (2007). *Histórias de Sucesso: comércio e serviços: artesanato*. SEBRAE, p. 70.
- ebrae. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (2012). *Prêmio Sebrae Top 100 de artesanato*. (2a ed.), Brasília: SEBRAE, p. 114.
- Serafim, M. A., Wolff, M. A. F., Ribeiro, K., & Coutinho, T. A. (2005). A iconografia pantaneira traduzida em revestimentos cerâmicos: criação e design para as indústrias do APL de Rio Verde/MS. *Cerâmica Informação*, 41, 42-46.
- Violin, F. L. (2016). *Turismo e artesanato em Mato Grosso do Sul: de 1970 a 2015*. [Tese de Doutorado não publicada]. Universidade Anhanguera-Uniderp.
- Wwf-Brasil (2011). *Amor Peixe: modelo de desenvolvimento sustentável*. Projeto BR, p. 72.